



CONEXÃO UNIFAMETRO 2022

XVIII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

SAÚDE MENTAL DAS MULHERES NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E O IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS

Narlla Andrade de Sousa

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
narllasousa@gmail.com

Lia de Sousa Cavalcante

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
lia.cavalcante@unifametro.edu.br

Marília Barreto Ximenes

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
marília.ximenes@unifametro.edu.br

Tatiana Matos Maciel

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
tatiana.maciel@unifametro.edu.br

Teresa Glaucia Gurgel Gabriele Costa

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
teresa.costa@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Políticas e práticas em Saúde Mental.

Área de Conhecimento: Psicologia.

Encontro Científico: X Encontro de Iniciação à Pesquisa.

Introdução: O desenvolvimento humano e seus paradigmas são cada vez mais vistos na atualidade e, assim, estudos voltados para essa temática acabaram crescendo também. Baseando-se em questões emocionais, cognitivas e sociais; o objetivo desses estudos é descrever os processos dos indivíduos, logo, faz-se necessário que haja sempre atualizações acerca do assunto uma vez que o ser humano evolui junto com a sociedade. No senso comum, a concepção acerca do envelhecimento organiza e justifica hábitos, os quais suportam a compreensão a respeito da realidade e repercutem significativamente na vida das pessoas idosas. O não entendimento do envelhecimento como um processo de maturação inerente ao ser humano, principalmente por influência da mídia, faz com que sejam adotadas práticas exacerbadas, numa tentativa de, a qualquer custo, retardar e adiar esse processo, o que tal processo pode ser entendido como uma forma na qual o envelhecimento apresenta-se também como um objeto social inerente a vários cenários cotidianos (SAMPAIO–UNILEÃO & VELLOSO, 2020). Logo, é possível perceber impactos sociais e psíquicos que toda essa pressão e cultura do corpo ideal causa nas mulheres, pois são de formas diretas ou indiretas

consumidas por uma cobrança por juvenilidade e de perfeição (MOREIRA; NOGUEIRA, 2008). **Objetivo:** O atual trabalho tem como objetivo discutir como ocorre o processo de envelhecimento no público feminino e como ele é afetado pelas cobranças sociais nas mídias sociais, uma vez que o padrão de beleza, em seus diversos aspectos, tem maior impacto de disseminação nesses espaços. **Metodologia:** O atual trabalho é pautado em uma análise bibliográfica, na qual consiste em uma análise sobre determinado assunto, a fim de discutir o objeto de estudo. Foram buscados artigos em bases de dados online, como Scielo, PePsico, Google acadêmico e periódicos. Os descritores utilizados foram: “saúde mental”, “envelhecimento” e “mulheres”. **Resultados e discussão:** No processo de envelhecimento, as mídias, e em especial as redes sociais na modernidade, se apresentam como mais um influenciador do processo estético da mulher, uma vez que a propaganda em massa, e repercussão de padrões de beleza tidos como ideais se tornam globalizados e valorizados por uma grande parcela da sociedade, que acabam sendo reforçados por indústrias como as farmacêuticas e as cosméticas (SAMPAIO–UNILEÃO & VELLOSO, 2020). Ainda de acordo com as autoras, torna-se comum que sejam feitas associações diante do aspecto visual no que diz respeito à velhice, como a flacidez, presença de cabelos brancos e surgimento de doenças. Portanto, a falta de compreensão crítica sobre esse processo natural, com influência direta da mídia e redes sociais, fazem com que estes sujeito adotem práticas de rejuvenescimento, já que, perante a sociedade, o sentir-se jovem é sinônimo de saúde e beleza, e assim, muitas vezes estão além da realidade financeira do mesmo, ou até mesmo perigosas e prejudiciais a longo prazo, podendo custar até suas vidas. Compreende-se que os hábitos adotados pela maioria das mulheres ao aproximarem-se do envelhecimento, não só são justificados como também explicados por fatores culturais, valores, crenças, bem como a relativização da beleza proposta pelas mídias, onde a presença de rugas, por exemplo, são compreendidos como características feias, de desleixo e desprezíveis. É recorrente e facilmente observável que, na contemporaneidade, o envelhecimento é totalmente desvalorizado, a significação que lhes dão, são majoritariamente negativas, como algo a ser evitado e, conseqüente a isso, a indústria cosmética vem para reforçar ainda mais essa ideia, a fim de lucrar com a submissão de mulheres a práticas exageradas e não saudáveis com procedimentos estéticos (TEXEIRA & BATISTA, 2021). Ao abordar o tema, é notório o quão a mídia e redes sociais afetam a saúde mental dos sujeitos que acompanham esses meios, tendo em vista conseqüências como depressão, ansiedade, distúrbios alimentares e alterações de humor (MOREIRA;

NOGUEIRA, 2008). Esse sofrimento geralmente se dá quando os indivíduos projetam uma noção de corpo ideal não levando em consideração a diversidade e estrutura corporal de si, fazendo com que quando essas metas não são alcançadas, geram espécie de frustração acerca do próprio corpo e quando resultados não acontecem conforme o esperado. Assim, acabam fazendo dietas e metas irracionais, além de cirurgias bastante arriscadas colocando-se em risco (TEXEIRA & BATISTA, 2021). **Considerações finais:** Portanto, é evidente que são várias as formas que as mulheres vêm sendo vítimas de comparação e sofrendo por imposições estéticas e é sabido que as redes sociais hoje ocupam um lugar central na comunicação da sociedade contemporânea, logo, é necessário que hajam ferramentas de cuidado na prevenção e promoção de saúde dessas mulheres, sendo importante a propagação de informações acerca do bem-estar no processo natural de envelhecimento.

Palavras-chave: Envelhecimento Feminino; Mídias Sociais; Saúde Mental.

Referências: MOREIRA, V.; NOGUEIRA, F. N. N. Do indesejável ao inevitável: a experiência vivida do estigma de envelhecer na contemporaneidade. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 59-79, mar. 2008.

SAMPAIO–UNILEÃO, C. U. D. L., & VELLOSO, F. P. MÍDIAS SOCIAIS: A exposição exacerbada da autoimagem e sua relação na constituição da imagem corporal feminina. Juazeiro do Norte, 2020.

TEXEIRA, D. P., & BATISTA, F. E. A. ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE ENVELHECIMENTO, CORPORALIDADE E MÍDIA. Editora Bordô-Grená. Catu, Ba 2021.